

Folha De S. Paulo  
Sábado 23/05/2015  
Cotidiano

## **Futuro do Minhocão opõe morador a ativista**

Viaduto de 3,4 km do centro de SP tem embate ideológico entre quem defende transformá-lo em parque ou demoli-lo

Inaugurado em 1971, na gestão de Paulo Maluf, elevado tem desativação prevista até 2029 pelo Plano Diretor

Emilio Sant'Anna  
Pedro Ivo Tomé  
Ricardo Gallo  
De São Paulo

De cara para o Minhocão, o viaduto mais mal falado de São Paulo, o cotidiano é de barulho contínuo, com fumaça e vista para áreas degradadas.

O futuro, porém, pode ser um respiro verde sobre a av. São João e a rua Amaral Gurgel ou a demolição dos 3,4 km que cortam a região central. Inaugurado em 1971, na gestão do então prefeito Paulo Maluf, o viaduto tem data para ser desativado, segundo o recente Plano Diretor: 2029.

O que será do gigante de concreto depois disso vai depender do embate ideológico entre dois grupos --e de como a prefeitura vai se posicionar. De um lado, moradores e comerciantes locais e urbanistas --que querem que o Minhocão seja demolido. De outro, arquitetos, fotógrafos, advogados e também alguns moradores --que desejam ali um parque linear, nos moldes do High Line, de Nova York, instalado em antiga linha férrea suspensa.

Desde agosto de 2013, o grupo pró-parque se organiza na Associação Parque Minhocão. Para um de seus idealizadores, o fotógrafo Felipe Morozini, 39, que mora no local, a área, na prática, já está estabelecida para lazer.

"O parque já existe, informalmente. Milhares de pessoas frequentam e usam como área de lazer todas as noites e aos domingos", diz.

A associação conseguiu reunir mais de 7.000 assinaturas em apoio ao parque e ao fechamento da via também aos sábados --que se converteu em projeto de lei na Câmara, aprovado em primeira votação e que irá para segunda votação na semana que vem.

Para quem teme que a parte de baixo do elevado continue abandonada e insegura, mesmo com a instalação do parque, Morozini afirma que o projeto engloba a requalificação do espaço com a instalação de mobiliário urbano, paisagismo, iluminação e mais áreas de lazer.

### **CONTRA**

Entre os que querem a demolição do Minhocão, os argumentos são pelo fim do ruído excessivo, da fuligem causada pelos carros, da paisagem degradada e da desvalorização dos imóveis.

"A sujeira e o barulho não param. Tenho que lavar a cortina e os tapetes de três em três meses. Mas, e o pulmão da gente, como lava?", diz o advogado José Geraldo Santos Oliveira, 60, do Movimento Desmonte Minhocão. Tirar o elevado dali desenvolveria a economia da região, diz.

A entidade é contra a transformação do local em parque ("seria mais caro do que desmontar") e critica a proposta de fechá-lo para carros aos sábados. "Quem quer implantar área de lazer não mora aqui", afirma Oliveira. Há bons exemplos, diz a associação, de desativação de minhocões para o surgimento não só de parques, mas praças e rotatórias --como em Seul (Coreia do Sul), Barcelona (Espanha) e Seattle (EUA).

Na quinta (21), o grupo propôs a demolição ao prefeito Fernando Haddad (PT). Em debate na "TV Folha", o engenheiro Sérgio Ejzenberg, mestre em transportes pela USP, disse que transformar o Minhocão em parque pode piorar a deterioração.

"Se matarmos a alternativa viária que é o Minhocão, mantendo a estrutura, embaixo vai ficar mais congestionado. O comércio, que tenta sobreviver, vai terminar de morrer."

Já o vereador Police Neto (PSD) avaliou que, embora seja a melhor opção futura, a demolição demora --e, por enquanto, já vale ter um parque.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/220213-futuro-do-minhocao-opoe-morador-a-ativista.shtm>